

Planos de aula / Língua Portuguesa / 5º ano / Análise linguística/Semiótica

## Discurso direto e indireto – Aplicando o que aprendemos

Por: Janira Alencar Vieira De Sousa / 18 de Dezembro de 2018

Código: **LPO5\_05SQA09**

### Sobre o Plano

**Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA**

**Professor-autor:** Janira Sousa

**Mentor:** Luciana Chiele

**Especialista:** Heloísa Jordão

Título da aula: **Discurso direto e indireto - Aplicando o que aprendemos**

Finalidade da aula: - **Comparar os discursos direto e indireto, refletindo sobre a escolha do uso de uma ou outra forma e percebendo a diferença de sentido gerada.** / - **Fazer uso adequado dos discursos direto e indireto.**

Ano: **5º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Crônica**

Objeto(s) do conhecimento: **Discurso direto e indireto**

Prática de linguagem: **Análise Linguística / Semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF35LP30**

Esta é a nona aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

## Discurso direto e indireto - Aplicando o que aprendemos

### Materiais complementares



**Documento**

**Atividade para impressão - Apresentação Carlos Eduardo Novaes**

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/cBxQ4WjCeETvwjfsYUtkYXenkJrqAU6DKXTSkAkNsqD7A8G3pvdURxtagnW/atividade-para-impressao-apresentacao-carlos-eduardo-novaes-lp05-05sqa09.pdf>



**Documento**

**Atividade para impressão - Texto 'Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis'**

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/zr2yng7rvxxfp83fxVGBYH64bpPZuSW35BF84jK6dK5eG6KMTVZJqCMQqtjd/atividade-para-impressao-texto-essas-maes-maravilhosas-e-suas-maquinas-infantis-lp05-05sqa09.pdf>



**Documento**

**Atividade para impressão - 'Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis'**

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/fStSGrNfzV2wnqyY83qmnf8urMpUhBDJpPmNQD2bJk7Akkj5VKpFZ6aBBq98/atividade-para-impressao-essas-maes-maravilhosas-e-suas-maquinas-infantis-lp05-05sqa09.pdf>



**Documento**

**Atividade para impressão - Propostas de produção**

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5fXF57nqbTykuTWT5Y6795vZ2RUn5ah4FJvaYpzYCJPVSRVGBNBPyYhuEq6T/atividade-para-impressao-propostas-de-producao-lp05-05sqa09.pdf>



**Documento**

**Resolução da atividade - 'Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis'**

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/aRqaxTUqQs6QTdmnMXdyzeMxhJCZQdFsRyyvH7Ga5ezDGuhXERzKMC7JAEJx/resolucao-da-atividade-essas-maes-maravilhosas-e-suas-maquinas-infantis-lp05-05sqa09.pdf>

## Discurso direto e indireto - Aplicando o que aprendemos

### Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

**Sobre esta aula:** Esta é a nona aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero Crônica e no campo de atuação Artístico-literário/Vida cotidiana. A aula faz parte do módulo de Análise Linguística / Semiótica.

**Materiais necessários:**

Cópias do texto *Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis* para todos os alunos.

Cópias da atividade escrita para os quatro grupos. Caixa para realizar o sorteio das propostas de produção.

Papelotes com as propostas de produção escrita.

**Informações sobre o gênero:** A palavra Crônica vem do grego, *Chronos*, e o gênero, de fato, possui uma ligação direta com o tempo, pois tem por base fatos simples, do cotidiano, expostos em linguagem literária. Os textos se caracterizam por serem narrativas curtas, com tempo, espaço e personagens reduzidos e predominância de linguagem coloquial.

**Dificuldades antecipadas:** Nesta etapa do estudo, espera-se que os alunos reconheçam, com autonomia, os discursos diretos e indireto e saibam fazer uso de ambos. No entanto, a análise mais aprofundada de ambas as formas, incluindo o efeito de sentido gerado, pode requerer apoio do professor, em função do nível de abstração envolvido.

**Referências sobre o assunto:**

**Fonte:** Tipos de discurso, Ana Paula de Araújo, disponível em:

<https://www.infoescola.com/redacao/tipos-de-discurso/>. Acesso em 07 de outubro de 2018.

**Fonte:** Os discursos na narração, disponível em:

[https://cejarj.cecierj.edu.br/pdf/Unidade7\\_LC.pdf](https://cejarj.cecierj.edu.br/pdf/Unidade7_LC.pdf)

Acesso em 15 de outubro de 2018.

Título da aula: **Discurso direto e indireto - Aplicando o que aprendemos**

Finalidade da aula: **- Comparar os discursos direto e indireto, refletindo sobre a escolha do uso de uma ou outra forma e percebendo a diferença de sentido gerada.**  
**- Fazer uso adequado dos discursos direto e indireto.**

Ano: **5º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Crônica**

Objeto(s) do conhecimento: **Discurso direto e indireto**

Prática de linguagem: **Análise Linguística / Semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF35LP30**

Esta é a nona aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

## Discurso direto e indireto - Aplicando o que aprendemos

### Slide 2 Tema da aula

**Tempo sugerido:** 1 minuto

**Orientações:** Leia o título da aula para os alunos e explique-lhes que hoje, novamente, exploraremos os discursos direto e indireto, a fim de ampliar e sistematizar o que já aprendemos.

# Discurso direto e Discurso indireto: Sistematizando o que aprendemos

## Discurso direto e indireto - Aplicando o que aprendemos

### Slide 3 Introdução

**Tempo sugerido:** 5 minutos

**Orientações:**

Para fomentar o interesse e as ideias das crianças, lance os questionamentos expostos no slide para o grupo e abra um espaço de fala, durante o qual elas devem expor suas vivências. O objetivo é que reflitam sobre as possíveis mudanças em um discurso quando este é proferido pelo autor ou quando é reportado por uma outra pessoa. Muitas vezes, os sentimentos, emoções, entonações ou a estilística do autor podem ser suprimidos ou modificados, o que resulta em uma alteração no sentido do discurso.

Se necessário, direcione a discussão, lançando outros questionamentos, com base nas colocações dos alunos.

Relate para o grupo que hoje eles conhecerão mais um importante cronista brasileiro, Carlos Eduardo Novaes. Para conhecer um pouco mais sobre a vida e obra deste autor, clique [aqui](#).

### Para início de conversa...

Pensem em situações vividas por vocês e respondam às seguintes perguntas:

- Você já vivenciou uma situação em que algo que foi dito por você foi transmitido a outra pessoa de maneira diferente do que você havia falado?
- O que pode ter gerado essa diferença de sentido?

## Discurso direto e indireto – Aplicando o que aprendemos

### Slide 4 Desenvolvimento

**Tempo sugerido:** 34 minutos

**Orientações:**

Distribua o tempo da seguinte maneira: 12 minutos para a leitura e socialização do enredo + 10 minutos para a realização da atividade escrita + 12 minutos para a produção escrita.

Divida a turma em quatro grupos e entregue para cada aluno uma cópia do texto *‘Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis’*, de Carlos Eduardo Novaes. Solicite que cada grupo faça a leitura do texto e converse entre si sobre o que compreendeu.

Após a leitura, divida o texto em quatro partes, que serão distribuídas entre as equipes da seguinte maneira:

**GRUPO 1:** 1º ao 4º parágrafo

**GRUPO 2:** 5º ao 19º parágrafo

**GRUPO 3:** 20º ao 23º parágrafo

**GRUPO 4:** 24º parágrafo

Explique à turma que cada grupo deverá recontar a sua parte para os demais, explicando os acontecimentos. Dessa forma, todos terão acesso ao reconto, comentários e observações acerca do enredo, podendo, assim, compreendê-lo integralmente.

Em seguida, entregue uma cópia da atividade para cada equipe e relembre a importância de trabalharem conjuntamente, socializando percepções e construindo uma resposta que contemple as ideias do grupo.

Após a resolução da atividade e socialização das questões, sorteie entre os grupos as propostas de continuidade da crônica, em que deverão utilizar uma das duas formas de discurso, de acordo com o que lhes for solicitado.

Ao final, cada grupo deverá ler a sua produção para os demais.

**Materiais complementares:**

Para acessar o texto *Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis*, de Carlos Eduardo Novaes, clique [aqui](#).

Para acessar a atividade escrita, clique [aqui](#).

Para acessar as propostas de produção escrita, clique [aqui](#).

Caso deseje consultar as respostas referentes à atividade escrita, clique [aqui](#).

- Leia com atenção o texto “Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis.
- Após a leitura, cada grupo deverá explicar a sua parte do texto para os demais.

## Discurso direto e indireto - Aplicando o que aprendemos

### Slide 5 Desenvolvimento

#### Orientações:

Distribua o tempo da seguinte maneira: 12 minutos para a leitura e socialização do enredo + 10 minutos para a realização da atividade escrita + 12 minutos para a produção escrita.

Divida a turma em quatro grupos e entregue para cada aluno uma cópia do texto '*Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis*', de Carlos Eduardo Novaes. Solicite que cada grupo faça a leitura do texto e converse entre si sobre o que compreendeu.

Após a leitura, divida o texto em quatro partes, que serão distribuídas entre as equipes da seguinte maneira:

**GRUPO 1:** 1º ao 4º parágrafo

**GRUPO 2:** 5º ao 19º parágrafo

**GRUPO 3:** 20º ao 23º parágrafo

**GRUPO 4:** 24º parágrafo

Explique à turma que cada grupo deverá recontar a sua parte para os demais, explicando os acontecimentos. Dessa forma, todos terão acesso ao reconto, comentários e observações acerca do enredo, podendo, assim, compreendê-lo integralmente.

Em seguida, entregue uma cópia da atividade para cada equipe e relembre a importância de trabalharem conjuntamente, socializando percepções e construindo uma resposta que contemple as ideias do grupo.

Após a resolução e socialização das questões, sorteie entre os grupos a proposta de continuidade da crônica, em que deverão utilizar uma das duas formas de discurso, de acordo com o que lhes for solicitado.

Ao final, cada grupo deverá ler a sua produção para os demais.

#### Materiais complementares:

Para acessar o texto *Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis*, de Carlos Eduardo Novaes, clique [aqui](#).

Para acessar a atividade escrita, clique [aqui](#).

Para acessar as propostas de produção escrita, clique [aqui](#).

Caso deseje consultar as respostas referentes à atividade escrita, clique [aqui](#).

- Seu professor irá passar uma caixa, contendo algumas propostas de produção escrita. Cada grupo deverá sortear uma proposta e fazê-la, de acordo com as orientações dadas. Mãos à obra!

### Slide 6 Fechamento

**Tempo sugerido:** 10 minutos

**Orientações:**

Proponha uma leitura compartilhada do slide 5, durante a qual os alunos devem ser convocados a comentar, tirar dúvidas ou explicar as informações que constam na lâmina.

## Com o estudo sobre Discurso Direto e Discurso Indireto nós aprendemos que:

- Os diálogos em um texto podem ser expostos de duas formas: pelo Discurso Direto ou pelo Discurso Indireto.
- O Discurso Direto ocorre quando, em um texto, as falas de uma personagem são ditas por ela mesma. Dessa forma, os sentimentos e emoções envolvidos no momento do diálogo são transmitidos ao leitor de forma mais fiel.
- Já o Discurso Indireto consiste na reprodução da fala da personagem pelo narrador. Ela pode ser transmitida fielmente ou de maneira mais objetiva e dispensa o uso do travessão.
- A escolha por uma ou outra forma de discurso varia, principalmente, de acordo com a intenção do autor e com a mensagem que pretende transmitir.
- Ao fazer uso de cada uma, devemos atentar para os recursos linguísticos envolvidos, como pontuação e verbos de elocução.

## Carlos Eduardo Novaes

Em 1959, Carlos Eduardo Novaes era um jovem e irrequieto carioca e resolveu deixar a Cidade Maravilhosa para se aventurar em Salvador. Começava assim a vida profissional, nada monótona, aliás, do futuro escritor. Só que até chegar à literatura o caminho seria muito longo - e sinuoso.

Nascido em 13 de agosto de 1940, no Rio de Janeiro, Carlos Eduardo Novaes resume de forma concisa seus anos de aprendizagem: “Filho de militar e de uma senhora cadastrada como prendas domésticas, acho que resultei num lógico e bom produto. Bastou-me pouco tempo em colégios de padres para resolver abandonar a religião para sempre”.

Logo que se formou em Direito, Novaes trabalhou durante algum tempo como advogado, mas acabou desistindo da profissão, muito séria para ele, e foi ser conservador de um museu, mas viu que naquela carreira não tinha muito futuro. Quem sabe como funcionário público? Mas também não era sua praia.

Não demorou muito resolveu abrir uma empresa dedetizadora. E por que não tentar a sorte como dono de uma fábrica de picolés?

Como, na verdade, nada parecia lhe dar muita satisfação, Novaes voltou ao Rio, depois de dez anos de andanças por outras vizinhanças. Na bagagem, além de dívidas, alguns textos escritos lá pelas bandas da Bahia.

Partiu para o jornalismo, onde sua primeira missão foi escrever sobre política internacional. Alguns meses depois, surgiu mais uma mudança: trocou de jornal e de pauta: passou a escrever sobre esportes. E foi aí, então, que Carlos Eduardo Novaes descobriu a sua vocação para o humor. Os seus prognósticos para a loteria esportiva estavam mais para crônicas do que para textos meramente informativos. Acabou virando cronista.

Sempre em busca de novas experiências, Carlos Eduardo Novaes não se contentou só com a palavra escrita nos jornais ou nos livros. Escreveu roteiros de cinema, peças de teatro e novelas de tevê, além de nas telas e nos palcos por várias vezes mostrar seu talento como ator. E não foi só: entre 1991 e 1993, ocupou a Secretaria de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro.

Mas a grande paixão de Novaes é mesmo a literatura. Como ele próprio confessa, não para de criar, imaginar, nem mesmo quando está dormindo. Sorte de seus inúmeros leitores, que têm sempre uma nova história para se deliciar. daquelas que provam que rir é um ótimo negócio.

Texto de apresentação extraído do livro **A cadeira do dentista**. São Paulo: Ática, 2015. p. 135 e 136.

## Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis

Flávia logo percebeu que as outras moradoras do prédio, mães dos amiguinhos de seu filho, Paulinho, seis anos, olhavam-na com um ar de superioridade. Não era para menos. Afinal o garoto até aquela idade - imaginem - se limitava a brincar e ir à escola. Andava em total descompasso com os outros meninos, que já desenvolveram múltiplas e variadas atividades desde a mais tenra idade. O recorde, por sinal, pertencia ao garoto Peter, filho de uma brasileira e um canadense, nascido em Nova Iorque. Peter tão logo veio ao mundo entrou para um curso de amamentação ("Como tirar o leite da mãe em 10 lições"). A mãe descobriu numa revista uma pesquisa feita por médicos da Califórnia informando sobre a melhor técnica de mamar (chamada técnica de Lindstorm, um psicanalista, autor da pesquisa, que para realizar seu trabalho mamou até os 40 anos). A maneira da criança mamar, afirmam os doutores, vai determinar suas neuroses na idade adulta.

Uma tarde, Flávia percebeu duas mães cochichando sobre seu filho: que se pode esperar de um menino que aos seis anos só brinca e vai à escola? Flávia começou a se sentir a última das mães. Pegou o marido pelo braço dizendo que os dois precisavam ter uma conversa com o filho.

- O que você gosta de fazer, Paulinho? perguntou o pai dando uma de liberal que não costuma impor suas vontades.

- Brincar...

O pai fez uma expressão grave.

- Você não acha que já passou um pouco da idade, filho? A vida não é uma eterna brincadeira. Você precisa começar a pensar no futuro. Pensar em coisas mais sérias, desenvolver outras atividades. Você não gostaria de praticar algum esporte?

- Compra um time de botão pra mim.

- Botão não é esporte, filho.

- Arco e flecha!

Os pais se entreolharam. Nenhum dos meninos do prédio fazia o curso de arco e flecha. Paulinho seria o primeiro. Os vizinhos certamente iriam julgá-lo uma criança anormal. Flávia deu um calção de presente ao garoto e perguntou por que ele não fazia natação.

- Tenho medo.

Se sentia medo, então era para a natação mesmo que ele iria entrar. Os medos devem ser eliminados na infância. Paulinho ainda quis argumentar. Sugeriu o alpinismo. Foi a vez de os pais temerem. Mas o medo dos pais é outra

história. Paulinho entrou para a natação. Não deu muitas alegrias aos pais. Nas competições chegava sempre em último, e as mães dos coleguinhas continuavam olhando Flávia com uma expressão superior. As mães, vocês sabem, disputam entre elas um torneio surdo nas costas dos filhos. Flávia passou a desconfiar de que seu filho era um ser inferior. Resolveu imitar as outras mães, e além da natação colocou Paulinho na ginástica olímpica, cursinho de artes, inglês, judô, francês, terapeuta, logopedista. Botou até aparelho nos dentes do filho. Os amiguinhos da rua chamavam Paulinho para brincar depois do colégio.

- Não posso, tenho aula de hipismo.
- Depois do hipismo?
- Vou pro caratê.
- E depois do caratê?
- Faço sapateado.
- Quando poderemos brincar?
- Não sei, tenho que ver na agenda.

Paulinho andava com uma agenda Pombo debaixo do braço. À noitinha chegava em casa mais cansado do que o pai em dia de plantão. Nunca mais brincou. Tinha todos os brinquedos da moda, mas só para mostrar aos amiguinhos do prédio. Paulinho dava um duro dos diabos. “Mas no futuro ele saberá nos agradecer”, dizia o pai. O garoto estava sendo preparado para ser um super-homem. E foi ficando adulto antes do tempo, como uma fruta que amadurece de véspera. Um dia, Flávia flagrou o filho com uma gravata à volta do pescoço tentando dar um laço. Quando fez sete anos disse ao pai que a partir daquele dia queria receber a mesada em dólar. Aos oito abriu o berreiro porque seus pais não lhe deram um cartão de crédito de presente. Com oito anos, entre uma aula de xadrez e de sânscrito, Paulinho saiu de casa muito compenetrado. Os amiguinhos da rua perguntaram onde ele ia:

- Vou ao banco.

Caminhou um quarteirão até o banco, sentou-se diante do gerente, pediu sugestões sobre aplicações e pagou a conta de luz como um homenzinho. A façanha do garoto correu o prédio. A vizinhança começou a achá-lo um gênio. As mães dos amiguinhos deixaram de olhar Flávia com superioridade. Os pais, enfim, puderam sentir-se orgulhosos. “Estamos educando o menino no caminho certo”, declarou o pai batendo no peito. Na festa de 11 anos, que mais parecia um coquetel do corpo diplomático, um tio perguntou a Paulinho o que ele queria ser quando crescesse.

- Criança!

Paulinho cresceu. Cresceu fazendo cursos e mais cursos. Abandonou a infância, entrou na adolescência, tornou-se um jovem alto, forte, espadaúdo. Virou Paulão. Entrou para a faculdade, formou-se em Economia. Os pais tinham sonhos de vê-lo na Presidência do Banco Central. Casou com uma jornalista. Paulão respirou aliviado por sair debaixo das asas da mães, que até às vésperas do casamento queria colocá-lo num curso de preparação matrimonial. Na lua de mel, avisou à mulher que iria passar os dias em casa dedicando-se à sua tese de mestrado. A mulher ia e vinha do emprego e Paulão trancado no seu gabinete de estudos. Uma tarde o marido esqueceu de passar a chave na porta. A mulher chegou, abriu e deu de cara com Paulão sentado no tapete brincando com um trenzinho.

NOVAES, Carlos Eduardo

Em: **A cadeira do dentista**. São Paulo: Ática, 2015. p. 18 a 21.

Responda às questões a seguir, com base no texto **Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis**.

1. Localize no texto e transcreva, no quadro abaixo, dois exemplos de uso de discurso direto e dois de discurso indireto.

Discurso Direto	Discurso Indireto

2. Releia este trecho do texto:

“Um dia, Flávia flagrou o filho com uma gravata à volta do pescoço tentando dar um laço. Quando fez sete anos disse ao pai que a partir daquele dia queria receber a mesada em dólar. Aos oito abriu o berreiro porque seus pais não lhe deram um cartão de crédito de presente. Com oito anos, entre uma aula de xadrez e de sânscrito, Paulinho saiu de casa muito compenetrado. Os amiguinhos da rua perguntaram onde ele ia:  
- Vou ao banco.”

Agora, imagine que o mesmo trecho tivesse sido escrito assim:

“Um dia, Flávia flagrou o filho com uma gravata à volta do pescoço e perguntou:

- O que você está fazendo, meu filho?

- Ora, tentando dar um laço!

No dia em que fez sete anos, Paulinho estava conversando com o pai, e lhe disse decidido:

- A partir de hoje, quero a minha mesada em dólar!

Aos oito anos, Paulinho chorou desesperadamente, implorando aos pais:

- Eu quero um cartão de crédito de presente! Por que você não me dão?!

Dias depois, saiu de casa muito compenetrado.

- Aonde você vai, Paulinho? - perguntaram os amiguinhos da rua.

- Vou ao banco.

- a) Compare as duas formas de escrita do diálogo e responda: Qual delas é mais fiel à forma de falar das personagens, deixando claros para o leitor aspectos como entonação, vocabulário utilizado e o que estava sentindo no momento da fala? Explique.

---

---

---

---

- b) No que se refere à estrutura do diálogo e à pontuação utilizada, que diferenças podemos observar entre as duas formas de registro?

---

---

---

---

- c) Observe os verbos destacados na segunda escrita. Qual a importância deles para a construção do diálogo?

---

---

---

---

### **PROPOSTA 1:**

O texto termina com a esposa de Paulão flagrando-o no momento em que brincava com um trenzinho, como se fosse uma criança. Imaginem o diálogo que pode ter havido entre eles nesse momento: O que a mulher pode ter dito a Paulão? O que ele pode ter respondido?

Produza um texto com o possível diálogo entre Paulão e sua esposa, dando continuidade à crônica. Seu texto deve ter entre 10 e 15 linhas e vocês devem utilizar no diálogo o discurso direto.

### **PROPOSTA 2:**

O texto termina com a esposa de Paulão flagrando-o no momento em que brincava com um trenzinho, como se fosse uma criança. Imaginem o diálogo que pode ter havido entre eles nesse momento: O que a mulher pode ter dito a Paulão? O que ele pode ter respondido?

Produza um texto com o possível diálogo entre Paulão e sua esposa, dando continuidade à crônica. Seu texto deve ter entre 8 e 12 linhas e vocês devem utilizar no diálogo o discurso indireto.

### **PROPOSTA 3:**

Releia: "Caminhou um quarteirão até o banco, sentou-se diante do gerente, pediu sugestões sobre aplicações e pagou a conta de luz como um homenzinho". Imaginem o diálogo que Paulinho, uma criança de oito anos, teve com a gerente do banco. O que ele pode ter perguntado para ela? Como ela pode ter respondido?

Produza um texto com o possível diálogo entre Paulão e a gerente do banco. Seu texto deve ter entre 10 e 15 linhas e vocês devem utilizar no diálogo o discurso direto.

### **PROPOSTA 4:**

Releia: "Caminhou um quarteirão até o banco, sentou-se diante do gerente, pediu sugestões sobre aplicações e pagou a conta de luz como um homenzinho". Imaginem o diálogo que Paulinho, uma criança de oito anos, teve

com a gerente do banco. O que ele pode ter perguntado para ela? Como ela pode ter respondido?

Produza um texto com o possível diálogo entre Paulão e a gerente do banco. Seu texto deve ter entre 8 e 12 linhas e vocês devem utilizar no diálogo o discurso indireto.

Responda às questões a seguir, com base no texto **Essas mães maravilhosas e suas máquinas infantis**.

1. Localize no texto e transcreva, no quadro abaixo, dois exemplos de uso de discurso direto e dois de discurso indireto.

Discurso Direto	Discurso Indireto
<p><i>“- Compra um time de botão pra mim. - Botão não é esporte, filho. - Arco e flecha!”</i></p> <p><i>“- O que você gosta de fazer, Paulinho? perguntou o pai dando uma de liberal que não costuma impor suas vontades. - Brincar...”</i></p> <p><i>“- Não posso, tenho aula de hipismo. - Depois do hipismo? - Vou pro caratê.”</i></p>	<p><i>“Flávia deu um calção de presente ao garoto e perguntou por que ele não fazia natação.”</i></p> <p><i>“Paulinho ainda quis argumentar. Sugeriu o alpinismo.”</i></p> <p><i>“Quando fez sete anos disse ao pai que a partir daquele dia queria receber a mesada em dólar.”</i></p>

2. Releia este trecho do texto:

“Um dia, Flávia flagrou o filho com uma gravata à volta do pescoço tentando dar um laço. Quando fez sete anos disse ao pai que a partir daquele dia queria receber a mesada em dólar. Aos oito abriu o berreiro porque seus pais não lhe deram um cartão de crédito de presente. Com oito anos, entre uma aula de xadrez e de sânscrito, Paulinho saiu de casa muito compenetrado. Os amiguinhos da rua perguntaram onde ele ia:  
- Vou ao banco.”

Agora, imagine que o mesmo trecho tivesse sido escrito assim:

“Um dia, Flávia flagrou o filho com uma gravata à volta do pescoço e perguntou:

- O que você está fazendo, meu filho?
- Ora, tentando dar um laço!

No dia em que fez sete anos, Paulinho estava conversando com o pai, e lhe disse decidido:

- A partir de hoje, quero a minha mesada em dólar!

Aos oito anos, Paulinho chorou desesperadamente, implorando aos pais:

- Eu quero um cartão de crédito de presente! Por que você não me dão?!

Dias depois, saiu de casa muito compenetrado.

- Aonde você vai, Paulinho? - perguntaram os amiguinhos da rua.

- Vou ao banco.

- a) Compare as duas formas de escrita do diálogo e responda: Qual delas é mais fiel à forma de falar das personagens, deixando claros para o leitor aspectos como entonação, vocabulário utilizado e o que estava sentindo no momento da fala? Explique.

*O segundo registro, estruturado na forma de discurso direto, torna mais claros para o leitor os aspectos citados no enunciado. Isso ocorre em função de as falas serem proferidas pelos próprios locutores, conservando, assim, as palavras, entonações e emoções envolvidas no contexto dialogal.*

- b) No que se refere à estrutura do diálogo e à pontuação utilizada, que diferenças podemos observar entre as duas formas de registro?

*No texto, o diálogo aparece inteiro em um único parágrafo, sem a necessidade do emprego dos dois pontos e do travessão (discurso indireto). Já a segunda forma, reescrita, foi estruturada com uso do discurso direto. Assim, cada fala é marcada pelo uso do travessão. Cada travessão corresponde a um parágrafo e, muitas vezes, é antecedido pelos dois pontos, que acompanham os verbos de elocução.*

- c) Observe os verbos destacados na segunda escrita. Qual a importância deles para a construção do diálogo?

*Eles anunciam que alguma personagem vão falar algo e, muitas vezes, explicitam também o tom dessa fala - como é o caso do verbo implorando, no texto.*